

VIVÊNCIAS

TEXTO ORIGINAL - Português
Mauri Sagrilo, outubro/2008
Cabo Frio, Rio de Janeiro
Produção: Os 13 Filmes

ENTREVISTADOS: Reinaldo Caó, Rosiara Paiva, Genelson Silva e Franciscone Fonseca

LOCAÇÕES: bairros Retiro [divisa entre São Pedro da Aldeia e Cabo Frio], Jardim Esperança [projeto Domingo com Arte], Praia do Forte, Centro [atelier do Reinaldo Caó, no Charitas]

TEXTO

Reinaldo Caó [0:12 a 3:30 min]:

- Eu queria colorir a minha vida, talvez por ter um passado muito acinzentado.

Eu nasci aqui no Retiro, na zona rural. Nasci na roça. Eu sou filho de pais separados. Meu pai alcoólatra, bebia muito e eu fui morar com a minha vó.

E foi aqui nesse sítio onde passei os momentos da minha vida. Como qualquer criança eu brinquei de bola de gude, eu soltei pipa, eu e meu irmão Ique. Corríamos no campo, atrás das borboletas. Apreciávamos os pássaros cantando. A minha infância foi assim.

Aos 11 anos de idade - onze para doze anos - tiraram uma das coisas que eu mais amei na minha vida, que foi minha avó. Ela foi para o Rio, e as minhas tias disseram para ela: 'Olha, deixa ele ai, porque ele tem pais', mas elas se esqueceram que meus pais eram separados.

Eu fui morar com meu pai, e meu pai bebia muito. Meu pai, um homem muito bom. Porém ele bebia muito. E eu lembro que um belo dia, eu pedi ao meu pai assim: 'Pai para de beber'. Eu vendo todo esse sofrimento, eu comecei ir para a rua. E

muitas das vezes ali em Cabo Frio, ali na Praia do Forte, quantas vezes eu dormi ali. Pegava um pedaço de papelão, dormia nos prédios que estavam em construção.

Mas graças a Deus eu sai dessa vida difícil, porque eu tive uma escolha: ou o revólver ou o pincel. E eu escolhi o pincel.

Eu comecei a pintar do nada, eu queria pintar. Talvez quando na minha infância eu apreciava os colibris, os sanhaços, aquelas cores vibrantes. Eu queria colorir a minha vida, talvez por ter um passado muito acinzentado.

Até que aos dezessete anos de idade, eu conheci uma pintora paulista, nome dela Carlota Marcílio. Foi com ela que eu apreendi a técnica. Foi nesses três anos que eu apreendi o b a bá da pintura. Nessa época eu tinha muita sede, muita sede de saber, muita fome. Eu comecei a ler muitos livros.

Dentro de mim, eu tinha um grande sonho. Era de ver um projeto. Precisa ver as pessoas que não tem chances, que às vezes lutam para ter uma oportunidade na vida e não tem. Eu pensei assim, eu preciso ver o meu sonho ser realizado.

Rosiara [3:30 a 3:40]:

- Quando eu vim morar com o Reinaldo, que nós casamos. O sonho era dele, e eu gostei da ideia por eu sempre gostei de ajudar as pessoas, as crianças.

Franciscone [3:44 a 3:53]:

- Ele é uma cara que me incentivou muito. De não parar, de lutar, lutar sempre. Participar das exposições, sempre me motivou.

Genelson [4:10 a 4:50]:

- Ele nos deu oportunidade de estar dentro do atelier dele fazendo o curso de desenho e pintura. Poucas pessoas hoje fazem isso: abrem espaço do seu atelier, abre o espaço da sua loja.

Franciscone [4:30 a 4:50]:

- Ele representa tudo para mim, através dele que levantei o meu astral. Eu sempre fui um garoto tímido, mas de lá para cá eu levantei meu astral. Ele me incentivou. Hoje em dia eu sou assistente dele, o ajudado.

Genelson [4:51 a 5:47]:

- O Caó está sempre falando isso, não só com a gente, mas com todos os alunos dele, até mesmo nas aulas dele. Que a gente sempre tem que sonhar e correr atrás dos nossos sonhos. Os nossos sonhos são a nossa esperança. A gente sempre quer ver uma coisa melhor, um futuro melhor. A gente pode crescer, a gente pode ter família, a gente pode ter tudo o que almeja ter, e com a dignidade.

A gente teve uma ilustração do Caó sendo o mais velho, e vê o jovem, e chega para ele e 'Caó [já velhinho num cadeira] tudo bem? Eu sou o prefeito de Cabo Frio. Eu sou o médico de Cabo Frio. Eu sou a doutora de Cabo Frio'. Então a gente vê - eu vejo assim - que através dele a gente pode mudar muito.

FIM